

LIBRAS E DIVERSIDADE: MAPEAMENTO DOS SINAIS DA COMUNIDADE LGBTQIA+

ÉRICO DURLAN GARCIA GALHO¹; RAI LEON SOUZA DE LIMA²; LUCIANO COUSEN BARBOSA³; LAUREN SILVEIRA FARIAS⁴; NÍCOLAS CRISTIANO THUROW BRAHM⁵ E FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – eg.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raileonsouza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucke.castle16@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - laurensf.ucpel@gmail.com

⁵Escola de Educação Bilíngue professor Alfredo Dub - nicolas.tbrahm@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - franciellecantarellim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida oficialmente como a língua da comunidade surda brasileira pela Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2002; 2005).

É relevante destacar que as pessoas surdas possuem identidade e cultura próprias e, há muitos anos, lutam por visibilidade, reconhecimento e garantia de direitos linguísticos, educacionais, políticos e sociais.

MARTINS (2018) observa que, nos últimos anos, houve um crescimento significativo nas discussões e pesquisas sobre terminologia em Libras, resultando na produção de glossários em diversas áreas do conhecimento, como Psicologia, Direito, Educação Física, Química e Administração, entre outras. No entanto, persiste uma lacuna importante no que se refere à ausência de registros formais e sistematizados de sinais-termo relacionados à comunidade LGBTQIA+. Apesar dos avanços nos debates sobre diversidade sexual e de gênero, que vêm promovendo maior visibilidade e reconhecimento de direitos, os sinais que representam essas identidades na Libras ainda se mantêm restritos, em grande parte, ao uso comunitário e informal.

Considerando que existem pessoas surdas e ouvintes usuárias da Libras que integram tanto a comunidade surda quanto a comunidade LGBTQIA+, torna-se urgente discutir a terminologia que emerge dessa interseção. Nesse sentido, este projeto, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob coordenação de Francielle Cantarelli Martins, tem como objetivo geral documentar os sinais-termo utilizados por pessoas surdas da comunidade LGBTQIA+, a fim de promover sua visibilidade e reconhecimento terminológico.

Cabe destacar que a Libras já apresenta características de neutralidade de gênero em sua estrutura, visto que os sinais não dependem de marcas como “o” e “a”, presentes no português. Esse aspecto a coloca em posição distinta diante das discussões recentes sobre linguagem neutra na língua portuguesa. O projeto, contudo, volta-se especificamente para a documentação e análise dos sinais-termo relacionados à comunidade LGBTQIA+.

Seus objetivos específicos são: a) coletar e registrar sinais-termo em Libras relacionados a identidades de gênero e orientações sexuais na comunidade LGBTQIA+; b) analisar a formação, variação e uso desses sinais em diferentes

contextos regionais e sociais; c) compreender como pessoas surdas LGBTQIA+ percebem e utilizam esses sinais em sua vivência e representação identitária; d) discutir os critérios linguísticos e culturais envolvidos na legitimação desses sinais como unidades terminológicas; e) contribuir para a sistematização e reflexão terminológica no campo da diversidade na Libras.

É nesse contexto que emerge a necessidade de mapear, analisar e compreender os sinais-termo que representam a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais.

Esses sinais-termo constituem uma terminologia própria, dinâmica e culturalmente marcada, muitas vezes criada e difundida pela própria comunidade surda LGBTQIA+. Este projeto busca, portanto, investigar a terminologia LGBTQIA+ em Libras, considerando aspectos linguísticos, culturais, identitários e de variação regional. Ao compreender como esses sinais são construídos, utilizados e ressignificados pela comunidade, torna-se possível refletir sobre inclusão, respeito às identidades e o papel da Libras na representação da diversidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota princípios da metodologia terminológica, que deve ser adaptada às especificidades da área em estudo (BRAGA, 2010). Para este projeto, optou-se por adaptar o modelo metodológico de MARTINS (2018), estruturado nas seguintes etapas:

- Formação de equipe composta por pessoas surdas e ouvintes LGBTQIA+, incluindo estudantes da UFPEL, docente surdo de escola bilíngue, linguistas, terminologistas e tradutores/intérpretes de Libras e português;
- Levantamento bibliográfico sobre Terminologia, Libras, Diversidade e Comunidade Surda LGBTQIA+;
- Mapeamento de sinais-termo LGBTQIA+ a partir de vídeos públicos (YouTube, redes sociais, dicionários de Libras, entre outros) e de entrevistas com pessoas surdas LGBTQIA+;
- Discussão conceitual dos termos em português, com base em obras terminológicas voltadas à diversidade sexual e de gênero;
- Análise linguística e organizacional do banco de dados construído;
- Registro em vídeo dos sinais-termo coletados;
- Publicação dos sinais em plataformas digitais de acesso aberto.

Atualmente, o projeto encontra-se na terceira etapa (mapeamento e coleta), com previsão de avanço para as etapas seguintes ao longo do semestre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o projeto está em andamento, os resultados parciais indicam que a participação ativa da equipe tem sido essencial para o desenvolvimento da pesquisa, especialmente no que se refere à diversidade de perspectivas e vivências da comunidade surda LGBTQIA+. A proposta de articulação com tecnologias digitais prevê a construção de uma plataforma online de livre acesso, por meio da qual será possível divulgar os sinais-termo coletados, contribuindo para a circulação do conhecimento linguístico e para o fortalecimento da

visibilidade dessa terminologia específica. De modo geral, este trabalho busca apoiar a documentação e difusão de sinais-termo que representem a diversidade sexual e de gênero na Libras, promovendo inclusão, reconhecimento e acesso linguístico à comunidade surda LGBTQIA+.

4. CONCLUSÕES

O projeto encontra-se em desenvolvimento e segue com a coleta de sinais-termo que possibilitarão a construção de um registro sistematizado. Essa iniciativa contribui não apenas para a divulgação de sinais ainda pouco conhecidos ou não institucionalizados, mas também para o fortalecimento da comunicação e do respeito às identidades na comunidade surda.

Se, no passado, a divulgação e a consolidação de neologismos eram limitadas, atualmente, com o acesso às tecnologias digitais, a comunidade surda dispõe de meios para criar, registrar e compartilhar sinais em diferentes plataformas.

Espera-se que esta pesquisa contribua de maneira significativa para o campo da terminologia da Libras, sobretudo ao abordar uma temática ainda pouco explorada, mas de grande relevância social e linguística. Os sinais-termo ainda não foram publicados, mas serão disponibilizados à medida que a pesquisa alcançar suas etapas finais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, R. C. G. As questões metodológicas em terminologia: o caso do vocabulário sistemático de monitoramento da qualidade da água do submédio do rio São Francisco. In: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. IV. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CXL, n. 79, p. 23, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28–30, 23 dez. 2005.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.